

MILHO E SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Nesta semana observou-se uma piora nas condições gerais das lavouras tanto da cultura do milho como da soja paranaense.

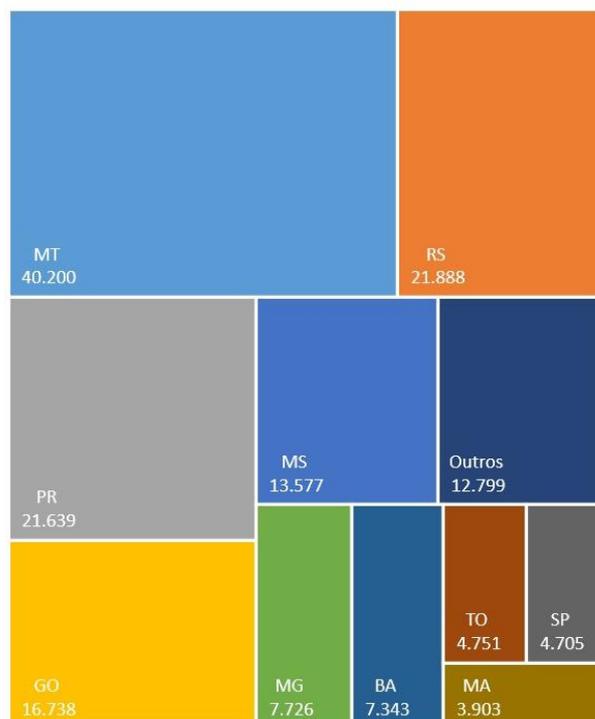
Na semana anterior a primeira safra de milho 2023/24 tinha 80% da área estimada de 309 mil hectares em condição boa, já nesta semana este percentual caiu para 76%. Áreas em condição mediana totalizaram 20% e as que apresentaram condição ruim ficaram em 3% nesta semana. Em relação à segunda safra de milho 2023/24, o plantio ainda não engrenou, pois o clima não é favorável e a colheita da soja ainda não ganhou corpo.

Para a cultura da soja não foi diferente. Na semana passada o percentual das lavouras em condição boa era de 86% dos 5,8 milhões de hectares plantados, e nesta semana caiu para 71%. Em condição mediana o percentual ficou em 24% (13% na semana anterior), enquanto as lavouras em condição ruim totalizaram 5% da área. Diante deste cenário de clima adverso, com temperaturas elevadas durante o mês de dezembro e nestes primeiros 10 dias de janeiro, bem como estiagem em

praticamente todo o Estado, serão registradas perdas no campo para a oleaginosa no Paraná.

Em relação à produção nacional de soja esperada, a Conab divulgou esta semana a expectativa de produção. Os números atuais são de uma produção de 155,3 milhões de toneladas, entretanto devido à situação climática adversa, especialmente nos maiores estados produtores, este número deverá ser revisado de forma significativa para baixo no próximo mês.

**Produção nacional de soja,
em milhares de toneladas**



ARROZ E FEIJÃO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A enchente do Rio Ivaí em outubro alagou grande parte das lavouras de arroz irrigado paranaenses. Apesar da incerteza inicial dos produtores, as áreas foram replantadas dado o momento de valorização da cultura, que fechou 2023 com preços 45% mais altos ante dezembro de 2022 (R\$170,80 x R\$118,06/60kg). Esta valorização está apoiada nas cotações internacionais recordes, dadas as preocupações com a safra Indiana e do Sudeste asiático, bem como na entressafra nacional. Os preços mais altos também chegam ao consumidor final, pois na pesquisa de varejo do Deral o arroz agulhinha subiu 14% no último mês e 29% nos últimos 12 meses. Apenas a partir de fevereiro a colheita da safra brasileira deve ganhar ritmo, podendo pressionar os preços deste cereal.

Outro produto que tem gerado preocupações inflacionárias é o feijão. Apesar da colheita da safra paranaense estar evoluindo bem, chegando a 56% da área nesta semana, a oferta tem sido limitada pelos problemas de produtividade ocasionados pelo calor excessivo. Com

isso, os preços ao produtor continuam apresentando valorização em janeiro, superando os preços de dezembro de 2023. No dia 09/01 a cotação diária indicava valores de R\$339,03 para a saca de feijão carioca e R\$336,31 para a de feijão preto. Essa proximidade incomum dos preços destes tipos de feijão também foi observada nas gôndolas do supermercado, pois enquanto os preços do quilograma do Carioca caíram 20% em 12 meses, de R\$8,85 para R\$7,04, os preços do feijão preto atingiram R\$7,46 em dezembro, um aumento de 11% frente aos R\$6,73 registrados no último mês de 2022.

Apesar das preocupações acerca da oferta desses produtos tradicionalmente combinados na culinária brasileira, há uma boa expectativa para a safra nacional de ambos. No Rio Grande do Sul, maior estado produtor de arroz, concentrando 70% da safra, o cereal recuperou parte da área perdida para a soja em safras anteriores. Para a segunda safra de feijão também há expectativa de incremento de área no Brasil, sendo que os trabalhos de semeadura já iniciaram, chegando a 5% no Paraná, maior estado produtor.

CARNE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

A China, principal importador de carne bovina brasileira, anunciou recentemente a inspeção de mais 28 frigoríficos que podem ser habilitados a exportar seus produtos para o país. Dentre esses, 20 são abatedouros de bovinos. No entanto, no estado do Paraná, embora cinco plantas constem na lista, todas são abatedouros de aves.

Para o ano de 2024, a recuperação econômica da China emerge como a principal variável nas previsões de preços e exportações de carne brasileira. O governo chinês comprometeu-se recentemente a intensificar as políticas para acelerar a recuperação e proporcionar suporte aos setores mais impactados. A produção de carne suína chinesa, que atingiu recordes em 2023, pode diminuir em 2024 devido à demanda decepcionante, o que poderia impulsionar as importações dos produtos brasileiros.

HORTIFRUTI

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A Divisão Técnica e Econômica – DITEC -, das Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASA/PR, acompanha a dinâmica do mercado de hortigranjeiros diariamente nas cinco praças estaduais, estabelecidas em Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel e Foz do Iguaçu, pela ordem de movimentação.

Dentro de um universo de mais de 150 itens, os 30 mais importantes são *pari passu* observados em sintonia fina, gerando informações estratégicas tanto para a gestão do negócio estatal bem como para a segurança alimentar, em quantidade e qualidade, orientando políticas públicas se necessárias e municiando os permissionários para decisões em seus negócios.

Sendo o início dos anos época dos impostos, taxas e tributos serem lembrados, a demanda se retrai para estes produtos, com a produção de frutas e hortaliças no campo arrefecendo-se, no entanto, dirigido para uma oferta controlada. Como parte destas colheitas se destinam também aos mercados institucionais, principalmente o

Boletim Semanal 02/2024 – 11 de janeiro de 2024

período de férias escolares, o planejamento nas hortas e nos pomares são fundamentais para a continuidade das atividades hortícolas.

Destarte analisando a dinâmica do entreposto de Curitiba, que engloba praticamente 2/3 de todas as transações, observa-se uma relativa estabilidade para as cotações dos produtos do campo, pois entre 02/01 e 09/01 passado, três itens apresentaram um aumento nos preços, 16 mantiveram o numerário anterior e 11 produtos baixaram seus valores.

A Batata Doce, a Melancia redonda e o Melão tiveram suas cotações majoradas em 33,3%, 10,0% e 5,5% de uma semana para outra. Por outro viés, a Vagem Macarrão, o Pepino Conserva e o Chuchu experimentaram reduções de 37,6% e 20,0% nos dois últimos itens.

Se ampliada a análise confrontando os preços praticados entre 19/12/23 e 09/01/24, nove produtos tiveram aumentos, onze apresentaram estabilidade e dez tiveram reduções. Com acréscimos: a Abobrinha (66,7%), a Batata Comum (52,9%), a Batata Doce e a Manga Tommy Atkins (33,3%), a Melancia redonda (22,2%), a Cenoura (16,7%), o Repolho

(15,4%), o Pimentão (12,5%) e o Melão (5,5%).

Em contraponto as quedas foram de 20,0% para o Limão Tahiti, a Banana Caturra e Pepino Conserva; 18,8% na Cebola Pera, 16,7% na Vagem Macarrão, 12,5% para a Beterraba, 11,1% a Couve-Flor, 10,0% a Uva Niagara Rosada, 8,3% para o Ovo Branco e 5,6% para o Abacate.

Assim sendo, devemos ter a leitura que o comportamento dos gradientes significativos nas cotações dos produtos hortícolas é fortemente influenciado pela sazonalidade, oferta adequada e o mercado do clima, que impera nos últimos tempos.